

anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



[...] ATÉ COM O PRÓPRIO ALUNO MESMO. ISSO A GENTE APRENDE VENDO COM ELES NÉ[...]: significações de uma professora do Atendimento Educacional Especializado

Maria Vitória de Freitas Pereira¹
Neiza de Lourdes Frederico Fumes²

RESUMO

A pessoa com surdez, publico alvo da Educação Especial, tem garantida a oferta do ensino bilíngue e de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Tendo por base essa realidade objetiva em que a Educação Especial se insere, nessa pesquisa buscamos apreender as significações de uma professora do AEE que atua com alunos surdos. A partir da análise dos dados proposta através dos núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2006), foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora do AEE da rede municipal de Garanhuns-PE que atuava com alunos surdos. Os resultados mostram que a professora apresenta em suas significações aspectos de uma educação da pessoa com surdez perpassada por práticas permeadas por um discurso ouvintista, que necessita ser superado, levando consideração as especificidades do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: AEE- Surdez-Significações

1 INTRODUÇÃO

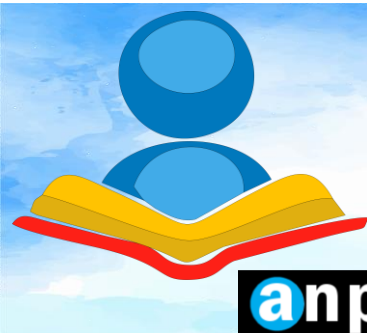
A Educação Especial perspassa todos os níveis de ensino, atendendo a um público-alvo de alunos com deficiência, altas habilidade e/ou superdotação e outros transtornos. Busca desenvolvimento das potencialidades e da autonomia desse aluno, como ainda objetiva seu pleno desenvolvimento e a sua inclusão educacional.

A pessoa com surdez, que faz parte do público alvo da Educação Especial, através do decreto n.º 5626 (BRASIL), tem o reconhecimento de sua primeira língua – a Língua Brasileira de Sinais, como também a oferta de um ensino bilíngue, que busca atender a sua particularidade linguística, a presença de um intérprete no espaço escolar e a oferta AEE, realizado no contra turno escolar.

Dificuldades para a implementação do ensino bilíngue, a falta de formação, de currículos e práticas pensadas na particularidade linguística da pessoa com surdez, a ausência de intérpretes, entre outros aspectos, são barreiras existentes para a efetivação de uma

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL). E-mail: freitasvitoria96@gmail.com

² Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CEDU/UFAL). E-mail:neizaf@yahoo.com



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



educação inclusiva bilingue (QUADROS, 2015). Na perspectiva bilingue, a pessoa com surdez tem o direito a ser ensinada em sua primeira língua, na modalidade visuo gestual, e em uma segunda língua, na modalidade escrita, da sociedade majoritária ouvinte.

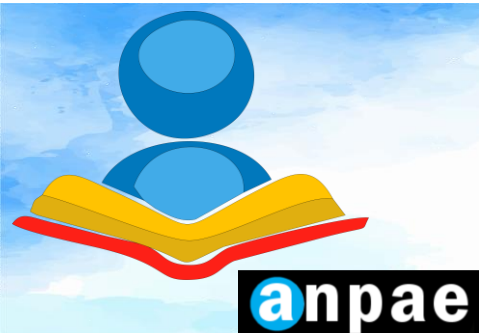
Com vistas a compreensão dessa realidade objetiva em que a educação de surdos se encontram, acreditamos que a Psicologia Sócio Histórica (PSH) contribui significativamente.

A PSH possui como pressupostos o materialismo histórico dialético, que busca sair do plano da aparência e alcançar a essência, reconhecendo a atividade humana como um processo de objetivação e subjetivação, possíveis de serem realizados através da atividade do trabalho (BOCK; GONÇALVES, 2009).

Nessa base material, o trabalho é encarado como forma de modificação da realidade, ao mesmo tempo em que o homem é modificado por ela. Este é um processo social e histórico. Por sua vez, a realidade objetiva constitui todo o mundo, sendo base constitutiva do real, fora da consciência do homem, em processo dinâmico, em movimento.

A dimensão subjetiva, é uma dimensão da realidade, em que a partir do , processo de subjetivação, composto pelos significados e sentidos que o sujeito produziu nesse processo, o sujeito contribui para a construção da realidade através de ações que resultam na produção de produtos de natureza subjetiva. A dimensão objetiva, então, é apropriada pelo sujeito, na qual o homem, através da ação, agrega a subjetividade ao objeto, estando presente a sua historicidade. De forma que ambas dimensões se encontram em relação contraditória, mas não são inseparáveis, sendo esse um processo de objetivação e subjetivação, concretizado através do trabalho, produzindo então, de forma dinâmica a construção social da realidade social, com elementos da subjetividade coletiva e individual, como também por uma objetividade permeada de uma dimensão subjetiva (BOCK; AGUIAR, 2016).

Nesse artigo fizemos uso da categoria sentido e significado, buscando compreender a dimensão subjetiva da realidade da educação de surdos, tendo em vista a apreensão das significações do sujeito, que se constituem enquanto relação dialética entre sentidos e significados frente à realidade que o sujeito se encontra, atua.



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



O significado é uma produção histórica e social que possibilita a comunicação e é compartilhado nos grupos sociais, mediando o pensamento até a sua expressão verbal, se materializando na palavra (GONÇALVES; FURTADO, 2016). Já, o sentido é uma abstração desse real, do geral para o particular, das experiências e vivências de cada sujeito, de sua apreensão subjetiva da realidade objetiva (VIGOSTKI, 2001). Ressaltamos que não são categorias dissociadas, mas que coexistem e são expressas a partir das palavras, enquanto umas das diversas formas de expressão do pensamento.

Tendo por base esse quadro, nessa pesquisa, foi elencado o objetivo de apreender as significações de uma professora do AEE que trabalha com alunos surdos. Apresentamos, a seguir, um recorte do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia.

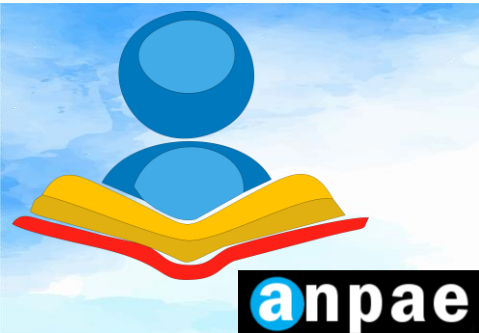
2 DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa se caracterizou como qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2012), embasada na abordagem da Psicologia Sócio-Histórica que traz elementos nos quais podemos nos ancorar para compreender as significações do sujeito.

Concebemos, assim, o sujeito como fonte de múltiplas determinações, constituído a partir da sua relação com o meio, através da linguagem e de suas vivências. O sujeito participante da pesquisa foi uma professora, que será referida como Tereza para garantir o seu anonimato, atuante no AEE da rede municipal de Garanhuns-PE e que trabalhava com alunos surdos. Possuía formação em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco e se encontrava no processo de aposentadoria docente.

A partir dos núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2006), buscamos apreender os sentidos e os significados presentes na fala da professora entrevistada, como forma de alcançar os nossos objetivos.

Para isso, após realização de entrevista semiestruturada, foi feita a leitura flutuante e foram selecionados os pré-indicadores; em seguida, esses pré-indicadores foram aglutinados



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



em indicadores, a partir dos critérios de complementaridade, contraposição e similaridade, para posteriormente serem construídos os núcleos de significação. Foram levantados 26 pré-indicadores, que foram aglutinados em 4 indicadores e constituíram 2 núcleos de significação intitulados 1) o trabalho docente no AEE e 2) fontes de conhecimentos e saberes no AEE. Referente às discussões presentes no segundo núcleo de significação que aborda a profissionalização docente e sua atuação a respectiva área do AEE relacionada a surdez, composto por dois indicadores. Nesse momento, apresentaremos as discussões relativas ao segundo indicador.

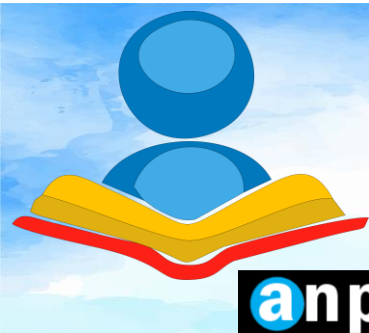
No segundo indicador **área da surdez no AEE** a professora destaca na sua prática a experiência com uma aluna surda, enquanto professora da sala regular:

(...)foi durante o curso foi a aluna com surdez na minha sala ai eu fiquei louca pra aprender Libras porque ela não sabia, ela sabia muito os gestos caseiros né, que eles aprendem junto com a família, pra ter um meio que se comunicar então ela trouxe os gestos caseiros de casa. A família assim não se preocupava muito em cursar Libras. Ela já estava na quarta série quando ela foi minha aluna e **ela sabia copiar, bem organizadinha, copista, totalmente copista, mas não sabia nem as letras.** (...) **mas assim alfabetizada ainda ela não está, ela está iniciando o processo de alfabetização.** [Entrevista reflexiva, 17 Out. 2016]

Nesse pré-indicador, Tereza descreve o estado de aprendizagem da aluna surda relacionado ao processo de alfabetização da língua portuguesa, apresentando uma preocupação com esse aprendizado. Ao relatar que a aluna não estava alfabetizada, mesmo sendo copista Tereza nos apresenta a realidade objetiva da educação de surdos e a necessidade do aprendizado da língua portuguesa dentro de um padrão de ritmo de aprendizagem pré-estabelecido socialmente. Fator esse correlacionado a cobrança do sistema educacional que homogeniza o padrão de aprendizagem esperado para os sujeitos, independente da deficiência ou da prática do professor (SKLIAR, 1999).

Esse padrão estabelecido regulariza a norma existente, naturalizando os sujeitos, e apresenta ainda o despreperado do professor para o ensino de um conhecimento, de uma língua que se encontra fora desse padrão escolar que estabelece avaliações externas e cobra resultados voltados a língua da sociedade majoritária, nesse caso a língua portuguesa.

A aluna não sabia a Libras e a família apresentava uma despreocupação voltada a



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

isso, mas a professora demonstra uma preocupação voltada também para o aprendizado da Libras pela aluna surda, reconhecendo a importância dessa língua para o processo de ensino e aprendizagem da pessoa com surdez.

Algo possível de ser notado quando a professora relata sobre a sua prática com a aluna surda. Tereza ressalta:

Bom, depois que eu comecei a ensinar, ela aprendeu o alfabeto que não é o correto, mas como eu não sabia como trabalhar com a pessoa surda, (...)ai eu comecei a ensinar Libras da maneira que eu ensinava os alunos ouvintes, mas de qualquer maneira ela aprendeu o alfabeto. Ela aprendeu o nome dela. Isso eu associando com os sinais. [Entrevista reflexiva, 17 Out. 2016]

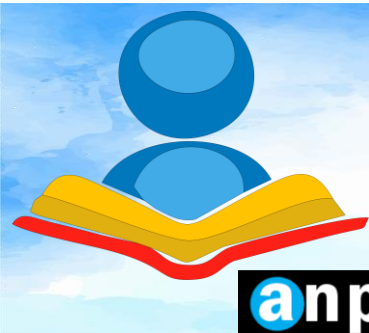
Então. isso foi muito bom. Foi o primeiro, a minha primeira experiência com ela, **mesmo que eu não tenha feito de forma correta**, porque quem trabalha com surdo tem toda uma preparação, formação e tal, e **eu sei que não foi bem do jeito que eu ensinei pra ela, mas eu sei que eu ajudei de alguma maneira**. [Entrevista reflexiva, 17 Out. 2016]

É possível perceber, nesses pré-indicadores, que Tereza reconhece a importância da Libras e também reconhece que a sua prática de ensino com a aluna surda apresentou limitações para promover o aprendizado da Libras. Ela ensinou essa língua da mesma forma que ensinava Língua Portuguesa para ouvintes.

Esse pré-indicador demonstra também que um ensino bilíngue esperado para os alunos surdos não ocorria de forma efetiva, tendo em vista a falta de formação da professora, como também do ingresso recente dos alunos com deficiência nas escolas, algo que percebemos como fator integrante da realidade em que a professora estava inserida e que resultava na falta de discussão a respeito do papel da Libras na escola, de estudos ou metodologias de ensino para pessoas surdas.

Essas limitações fazem com que apenas as línguas co-existam no espaço escolar e não dialoguem entre si, de forma que a língua portuguesa e um sistema educacional pensando no ensino de uma língua para uma maioria ouvinte se faça presente em um contexto educacional que apresenta uma proposta de educação objetivando à inclusão do sujeito (QUADROS, 2015).

Ainda no mesmo pré-indicador, a professora ressalta que “não foi bem do jeito que eu ensinei pra ela, mas eu sei que eu ajudei de alguma maneira” podemos apreender que a



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Tereza significa a sua prática com um caráter de ajuda à aluna com surdez, uma vez que ensinou aspectos de uma língua que antes não dominava. Essa posição reproduz uma prática largamente presente no contexto da Educação Especial – a caridade – apesar das lutas de diferentes movimentos dos grupos sociais de pessoas com deficiência que clamam pela equiparação e respeito aos seus direitos.

Também podemos dizer que Tereza, dentro de suas possibilidades, buscou aprender uma língua para que pudesse desenvolver a comunicação com essa aluna, mesmo que de forma considerada por ela mesma como incorreta. A partir desse passo inicial, ela pôde não se sentir impotente diante dessa situação.

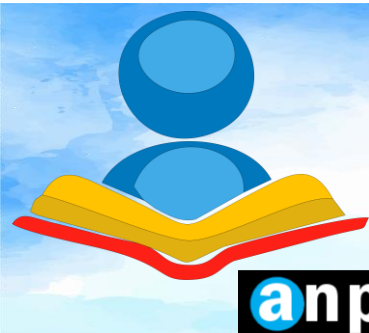
Esses esforços demonstram que Tereza apresenta um impulso pela busca de conhecimento enquanto atuante no AEE, que vai além da sala de recursos multifuncionais. Vai para a vida dela, para a prática dela fora da sala de aula. O contato com aluna surda, tanto na sala regular quanto no AEE na escola do campo, foi um fator que contribuiu para que ela se identificasse com a área:

eu tenho essa experiência de trabalho com (...) que foi realmente, que foi na sala como regente e na sala de recursos que eu estou hoje, não é, não foi aqui nessa escola, mas foi na outra escola que também tinha essa mesma sala e foi muito bom. Acho **que foi é o pontapé inicial mesmo pra eu gostar dessa área e hoje eu tenho menos contato**, (...), ai depois eu encontrava ela na rua e ela Libras, Libras o tempo todo e eu muito feliz por ela e assim eu iniciei. Dei um **pontapezinho assim, que sei que talvez nem foi de forma correta, mas isso...eu fiquei muito feliz com isso.**

Hoje já tem 17 anos e está louca pra completar 18 anos pra começar a trabalhar e isso é muito bom né, eu mesmo fiquei muito feliz e assim, eu conversei uma vez com a coordenadora, com a tutora do nosso curso **ai eu só queria trabalhar só com Libras** (risos) [Entrevista reflexiva, 17 Out. 2016]

Nesses pré-indicadores, Tereza afirma que até queria trabalhar somente com Libras, e que mesmo esse trabalho sendo diversificado o contato que ela possuiu com os alunos com surdez no AEE quando atuava era mínimo, já que o trabalho era desenvolvido em conjunto com o intérprete e o instrutor, mas esse trabalho desenvolvido possibilitava o sentimento de realização profissional, sendo algo prazeroso.

Podemos perceber que essa satisfação no trabalho corresponde a motivação, a



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

partir da necessidade do homem de realizar um trabalho para sobreviver , criando suas próprias condições de existência (PINO, 2002).

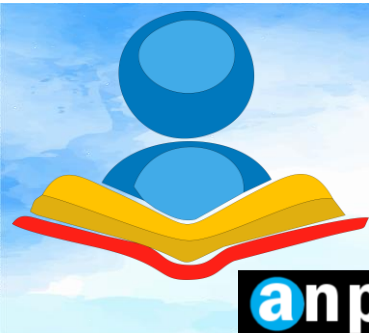
Essa organização do trabalho também se materializa nas formas de compreensão de si mesmo e do mundo, sendo esse mundo resultante da produção humana um mundo social e histórico, permeado de sentidos e significados (FURTADO; SVARTMAN, 2009). Tereza ao relatar sobre o contato e identificação com área, percebemos como as relações estabelecidas nessa realidade por meio do trabalho, formas de comunicação, de estabelecimento de relações sociais e a aquisição de novos conhecimentos fizeram com que Tereza desenvolvesse novas necessidades e potencialidades, buscando através dos cursos e de transformação da sua realidade, quando ela relata que a forma como iniciou o trabalho com a aluna surda, segundo ela, não foi de forma adequada, apresentando uma ressignificação da sua prática de ensino.

3 CONCLUSÃO

Os cursos e a possibilidade de comunicação através da Libras tiveram sentidos relacionados à prática da professora, demonstrando que as significações de Tereza a respeito da surdez se encontram fortemente ligadas ao sentido de realização, de reconhecimento de seu trabalho, objetivando o bom desempenho esperado pelo aluno surdo.

A pessoa com surdez, enquanto aluno da escola básica, está inserido em um sistema educacional que regula e é regulado por parâmetros sociais que homogenizam os alunos. No caso particular, é esperado em uma sociedade majoritária ouvinte e falante de língua portuguesa, que todos os seus participantes sejam capazes de comunicar-se e fazerem-se entender nessa língua, demonstrando que a prática de ensino pautada na língua portuguesa se faz presente devido a essa realidade objetiva existente.

A partir dessa relação dialética entre a realidade objetiva e subjetiva, Tereza nos revela em suas significações como o ensino da língua portuguesa se faz presente na realidade escolar, fazendo com que em um ensino bilíngue, as línguas apenas co-existam



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-
Graduação em Ensino de
Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS**

nesse espaço, mas que devido as experiências e vivências de Tereza, o reconhecimento da Libras como primeira língua se apresenta como um passo inicial para a existência de um ensino bilíngue para pessoas com surdez.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria J. e OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Revista Psicologia- Ciência e profissão**. São Paulo, v. 26, nº 2, p. 222- 245, 2006.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.262, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível

em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 19 set. 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia, GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. A dimensão subjetiva dos fenômenos sociais. In: **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, Odair, SVARTMAN, Bernardo P. Trabalho e alienação. In: **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, Hermengarda Alves Menga, ANDRÉ, MarliEliza Dalmazo Afonso de. **Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental**. In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2012. p.25-38.

GONÇALVES; Maria da Graça, FURTADO, Odair. A perspectiva sócio-histórica: uma possibilidade crítica para a psicologia e para a educação. In: **A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016.

PINO, Angel. A psicologia concreta de Vigotski: implicações para a educação. In: **Psicologia & Educação: revendo contribuições**. São Paulo: EDUC, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. O “bi” em bilingüismo na educação de surdos. In: **Letramento, bilingüismo e educação de surdos**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-
Graduação em Ensino de
Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS**

SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. **Educação & Realidade**, v.24, n.2, p.15-32, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.